

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
UNIEVANGÉLICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ PARA A TOMADA DE
DECISÃO NA COOPERATIVA SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO**

***ANALYSIS OF LIQUIDITY INDICATORS FOR DECISION MAKING IN
COOPERATIVE SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO***

ANDRESSA EVELLYN SILVA OLIVEIRA¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

ANDERSON CARLOS DA SILVA²

Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis da Unievangélica – GO

1 Andressa Evellyn Silva Oliveira - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: andressa.evellyn27@gmail.com

2 Anderson Carlos Da Silva- Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: andersoncarloslinea@hotmail.com

RESUMO:

O uso da contabilidade é essencial a todas as instituições. Por meio de suas demonstrações financeiras pode-se vislumbrar resultados e futuras projeções. Ao ter contato com esses resultados financeiros é necessário a realização de análises, a fim de evidenciar possíveis indicadores conclusivos e aplicáveis aos futuros passos e projetos das empresas. Com isto, é feito o uso de indicadores de liquidez. Este artigo elaborado através de uma pesquisa de campo na cooperativa de crédito Sicoob, faz uma análise dos indicadores financeiros da instituição. O objetivo é estudar e expor os indicadores financeiros de liquidez como dispositivo capaz de contribuir nas decisões da gestão, mensurar e comparar os resultados entre os períodos de exercício, analisando sua suficiência em lidar as liquidações das obrigações a curto, médio e/ou longo prazo.

Palavras Chaves: Indicadores de liquidez. Análise. Cooperativa. Resultado.

ABSTRACT:

The use of accounting is essential to all institutions. Through its financial statements we can envision, results and future projections. When having contact with these financial results it is necessary to carry out analyses, in order to evidence possible conclusive indicators applicable to future steps and projects of companies. With this, liquidity indicators are used. This article elaborated through a field research in the credit cooperative Sicoob, makes an analysis of the financial indicators of the institution. The objective is to study and expose the liquidity financial indicators as a device capable of contributing to management decisions, measuring and comparing the results between exercise periods, analyzing their sufficiency in dealing with the settlement of short, medium and /or long-term obligations.

Keywords: Liquidity indicators. Analyze. Cooperative. Result

1.INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a contabilidade demonstra ser uma necessidade vital na vida do ser humano, ela é utilizada como ponto de partida para melhor negociar, planejar, organizar e até premeditar sobre os nossos investimentos e sobre as nossas despesas. Seja no âmbito profissional ou na vida pessoal, os números são protagonistas atuantes nas tomadas de decisões. A busca por crescimento, principalmente financeiro, faz parte da vida do homem e do mercado nele inserido, absorvendo essa visão o cooperativismo surgiu como uma estratégia mais visionária aos investidores e sociedades, principalmente as voltadas ao ramo de crédito.

As cooperativas de crédito são instituições que oferecem serviços financeiros de forma mais democrata e humana. Seu propósito ao se unir em uma sociedade civil é agir de modo balanceado, com o intuito de unir trabalho e uma nova alternativa de renda de mais digna, a fim de atender aos anseios de todos. Sua capacitação não é de lucros, mas na união de forças entre seus associados em busca de um foco em comum.

As decisões tomadas são relevantes e por isso é importante termos a certeza de que os recursos serão suficientes para lidar com as consequências futuras do ato. Baseando nessas ideias, diversas empresas de diferentes ramos utilizam deste critério para decidir as estratégias de sobrevivência em seus negócios.

Por meio dessas ideias, nota-se que as demonstrações financeiras são ferramentas de divulgação de informações importantes dentro das organizações. Sua importância deve-se por contribuir e facilitar nas decisões feitas pelos gestores das empresas, sendo assim, recomenda-se um acompanhamento detalhado e visionário de diferentes cenários. Surge então a necessidade em realizar análises por meio de indicadores financeiros, que expõe a empresa a possíveis evidências de sua atuação no mercado, além de passar credibilidade, confiança e transparência para sua sociedade.

Diante de tais circunstâncias abordadas, este artigo tem como tema: Análise dos indicadores de liquidez para a tomada de decisões na cooperativa de crédito Sicoob.

A pesquisa apresenta como ocorreu o surgimento de uma das ferramentas de essencial aplicabilidade e de maior impacto nas rotinas financeiras de muitas instituições, a contabilidade. Dando seguimento, houve a exposição sobre os demonstrativos financeiros,

a sua função e de forma individual explicaremos quais são os indicadores de liquidez tradicionais e seu impacto individual nos resultados.

Baseado nos dados expostos no Balanço Patrimonial, foi realizado um levantamento de informações de indicadores para análise, que permitiu uma visão nas decisões da instituição. O principal problema que envolve este artigo é: Qual a influência dos indicadores de liquidez na tomada de decisão? E segundo, o resultado obtido é satisfatório para a cooperativa Sicoob?

O objetivo geral e específico deste artigo, nessa ordem, é apresentar os resultados e sua indução nas decisões a serem tomadas na cooperativa Sicoob; descobrir quais são os indicadores tradicionais de liquidez; analisar a capacidade financeira da instituição; efetuar comparação dos índices extraídos da cooperativa analisada com os índices padrões apresentando o desempenho da instituição, com base nos exercícios de 2018 e 2019.

Este tema justifica-se pela relevância em aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, com o propósito de obter informações sobre o patrimônio das empresas, no caso a cooperativa, e de que forma ela está concentrada em cenários possíveis a curto ou longo prazo.

2.DESENVOLVIMENTO

O Surgimento da Contabilidade no Mundo;

Desde o início da civilização no mundo, foi evidenciado o surgimento da contabilidade.

Pedaços de ossos de rena forma encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardava; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. (SÁ, 2002, p.22)

No princípio o homem procurava fazer o levantamento de quantos bens possuía como por exemplo os alimentos, as armas de caça dentre outros objetos, e essa necessidade de se ter total controle de tudo aquilo que tinha em sua posse, sempre ocorreu mediante as necessidades de calcular os próximos passos de suas aventuras em caçadas ou por questões de extinto e sobrevivência. Com o passar dos tempos essa necessidade de contar se tornou um forte diferencial e um marco dentre as principais habilidades que o auxiliou a se tornar o maior e melhor ser vivo pensante deste planeta.

O curso de contabilidade correspondia ao curso de guarda-livros. Agrade curricular deste novo curso era composta por um grupo de disciplinas de cultura geral e outro de cultura técnica que continha contabilidade geral, comercial, bancária, industrial. BARROS LEITE, (2005, pag. 109)

Seria os guarda-livros responsáveis em fazer tudo, desde as escriturações, contratos e distrato, os pagamentos e recebimentos, entre outras atribuições cabíveis as suas praticidades e limitações.

O desenvolvimento inicial da contabilidade, está diretamente ligado com a necessidade do homem de gerir seus negócios, quer tenham sido eles desde as primícias através de seus sistemas de troca, ou ocorrido já na era da moeda, sempre houve contabilidade entre as civilizações, porque constantemente houve necessidades de se fazer negócios, de obter informações e depois realizar métodos de controles, de sistema organizacional até evoluir para métodos e sistemas conhecidos hoje em dia. (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 1999).

A técnica de contar foi aprimorada conforme os tempos se passaram, tendo um peso cada vez maior na vida do homem, adquirir métodos de controles se tornou necessário, que através dos tempos foi cruzando por meio de desenhos e artes rupestres em paredes de cavernas, para registros em paredes de pirâmides como no caso dos egípcios, e partindo para papiros até que finalmente começaram a ser registrados em livros e computadores.

A Estrutura das Demonstrações Financeiras

Pode-se dizer que as demonstrações são relatórios oficiais criados a fim de relatar todas as movimentações que ocorrem dentro de uma instituição ou empresa, com base em um determinado período. Este período deve ser abrangido entre o primeiro dia de janeiro até o dia trinta e um do mês de dezembro de cada ano exercício. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Os demonstrativos financeiros em seu processo de análise, atuam como um auxílio em relação as variações e situações bruscas que a empresa pode chegar, sendo que por meio delas é possível vislumbrar variações financeiras de baixo ou alto impacto.

O processo de análise dos demonstrativos financeiros pode ser realizado de forma contínua, a fim de obter dados complementares para vislumbrar possíveis cenários e situações em que a empresa poderá chegar, tornando-se resultados de endividamento, rentabilidade, patrimonial e financeira. Compreender estes cenários, interpretar suas situações e saber como administrá-las, é importante para legitimar esses processos de decisão. Entende-se então que esses demonstrativos contábeis servem como base para conhecimento e entendimento quanto a realidade que a empresa se encontra, e assim fazer a melhor decisão (PADOVEZE, BENEDICTO, 2011).

A análise das demonstrações esta firmada em apresentar dados para compreensão e interpretação comparativa. Em outras palavras, esses dados expostos buscam repassar por meio de valores como está a saúde da instituição em base. Demais áreas e fatores podem influenciar nesta resposta, porém, o papel das análises é esclarecer em números de que forma as trajetórias influenciam no futuro da empresa.

Para Zdanowicz (2009, p. 75),

A análise financeira deve ser aplicada para avaliar a situação da organização, identificando os problemas potenciais, as ameaças de mercado e as fontes de

recursos mais atrativas para o contínuo crescimento. A tomada de decisão deve estar lastreada em informações e dados internos e externos a organização, utilizando-se de um conjunto de indicadores de desempenho úteis, eficientes e práticos.

Entende-se que sua função é ser suporte e de forte influência quanto as decisões a serem tomadas pela instituição. A análise de liquidez, seria a demonstração da capacidade da sociedade em arcar com seus compromissos, sendo eles de curto ou longo prazo. Estes cálculos impactam de forma direta no desempate quanto ao próximo trajeto a ser elaborado pela instituição.

Em seguida, são discorridos como chega-se a estes demonstrativos de índices tradicionais e qual o seu papel individualmente.

Análise por Índices

Esta técnica de análise por índices é mais pertinente, por abranger o ativo circulante e passivo circulante do que analisar cada um dos elementos em sua individualidade, tal técnica considera-se como um dos desenvolvimentos mais relevantes da contabilidade. Sua execução vai além de esboçar um comparativo entre passado e futuro, mas suas informações fornecem base de interpretação ao que poderá acontecer no futuro e assim contribuir para a tomada de decisões. (IUDICIBUS, 2017)

Ao realizar a análise financeira de uma entidade, realiza-se um comparativo de quanto aos seus aspectos financeiros e operacionais em relação a outras concorrentes no mercado, enquadradas no mesmo segmento. Apesar de seu resultado ser de forte impacto quanto as tomadas de decisão aos gestores, outros fatores também são determinantes e influentes.

O autor Niveiros, Bannitz e Carneiro Júnior (2017, p. 4) explicam que:

A análise financeira tem por objetivo demonstrar a situação econômico-financeira de uma companhia, para chegar a este diagnóstico faz o uso de alguns indicadores financeiros, para utilizar estes indicadores se faz necessário o uso de dados e informações fornecidos pelas demonstrações contábeis.

Para Sato (2007, p. 32) “os índices de liquidez mostram a base financeira da empresa, ou seja, sua situação de liquidez. Tais índices procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa [...]”. Em outras palavras, pode-se alegar que os índices exercem o papel de expor a situação financeira das empresas, de modo a apresentar sua capacidade em honrar com seus compromissos, e fundamental como retrato da saúde financeira e no exame de riscos dela.

Os índices discorridos neste artigo são os índices de liquidez tradicionais divididos em liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral. O quadro 1 resume os principais índices que serão utilizados nesta pesquisa:

Quadro 1 – Principais Índices

Índices	Fórmulas
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/Passivo Circulante
Liquidez Seca	Ativo Circulante – Estoques/Passivo Circulante
Liquidez Imediata	Disponibilidade/Passivo Circulante
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável LP/Passivo Circulante + Realizável LP

Indicador de Liquidez Corrente

Matarazzo (2010, p.102) explica que “A liquidez corrente indica quanto a empresa possui no ativo circulante para cada 1,00 de passivo circulante, quanto maior melhor.”

Por meio deste indicador evidencia-se a capacidade da instituição em lidar com seus compromissos a curto prazo, sendo interessante que seu indicador apresente um resultado superior a 1,00.

Conforme o cálculo abaixo, para chegar a este resultado aplica-se a seguinte fórmula (ASSAF NETO, 2012):

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Após o resultado obtido com o uso da fórmula de liquidez corrente será indicado se o capital circulante líquido é positivo, nulo ou negativo. Se a liquidez corrente for superior a 1,00 significa que há capital circulante líquido positivo; agora, se for igual a 1,00 diz-se que o capital circulante líquido é nulo e se apresentar resultado inferior a 1,00 o capital de giro é negativo (ASSAF NETO, 2012, p. 177).

Sendo assim, quando maior for seu índice de liquidez, maior será sua capacidade em lidar, com suas necessidades e arcar com suas obrigações.

Indicador de Liquidez Seca

Para Ferrari (2014, p. 97) o índice de liquidez seca:

Este índice mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante, sem contar com seus estoques, visto que algumas empresas podem, em muitas ocasiões, ter dificuldade para realizar financeiramente seus estoques.

Este indicador, semelhante ao índice de liquidez corrente, avalia a capacidade da instituição em lidar com seus compromissos a curto prazo, entretanto, não é contabilizado seus estoques.

O índice de liquidez seca é obtido através da fórmula (ASSAF NETO, 2012, p. 177):

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O resultado a ser apresentado por meio deste cálculo, objetiva mostrar como a empresa sobrevive sem o giro do estoque.

O autor Marion (2009, p.78) diz que “Nem sempre um índice de liquidez seca baixo é sintoma de situação financeira apertada”.

A conta estoque, apesar de ser de grande peso no Ativo da empresa, não é interessante obter um alto volume financeiro, se a empresa não conseguir vendê-los, neste caso se lançará em um possível precipício de endividamentos.

Indicador de Liquidez Imediata

Matarazzo (2010, p. 163) discorre o seguinte argumento quanto a índice de liquidez imediata:

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

Este índice busca apresentar quanto a empresa possui em valores imediatos, disponíveis a fácil e rápido acesso.

Para chegar a este resultado é utilizado a seguinte fórmula (ASSAF NETO, 2012):

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este tipo de índice está ligado as situações de emergências, em que os gestores terão à disposição valores da empresa, como o caixa da empresa, valores em instituições financeiras (conta corrente), entre outros.

Conforme dito por Zdanowicz (2010, p. 78) “é utilizado na avaliação do nível de recursos que estão disponíveis para o cumprimento dos compromissos mais imediato. Ele informa o quanto de dívidas de curto prazo pode ser saldado de imediato”.

Ao se deparar com um índice baixo neste indicador não é ruim, mas é por meio dele que se tem uma base para constatar ou diagnosticar se a empresa conseguirá saldar suas dívidas em curto período. A real preocupação que os investidores e a administração precisam se atentar é quando o índice apresentar constantes reduções e a não ocorrer a efetivação de pagamentos.

Indicador de Liquidez Geral

A liquidez geral indica que “de cada \$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”. 22 (ASSAF NETO, 2012, p. 177).

Segundo o autor, a liquidez geral é expressa na seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Este indicador apresenta a capacidade da empresa em médio e longo prazo. Segundo Matarrazo (2010, p. 99) “quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada \$ 1,00 de dívida total”. Ou seja, quanto mais alto for este índice, melhor para a empresa, isso mostra que a empresa possui uma boa capacidade financeira.

3. METODOLOGIA

O artigo teve o método de pesquisa bibliográfico e segundo Minayo (1996, p. 97) “[...] a primeira tarefa a que nos propomos é um trabalho de pesquisa bibliográfica, capaz de projetar luz [...]”.

Entende-se que ao iniciar uma pesquisa é preciso buscar em livros, textos e artigos o que diz os autores a respeito de determinado assunto, antes de realizar a desenvoltura do trabalho.

Segundo Santos e Filho (2012) “Sempre que houver um campo a ser pesquisado, será necessária uma pesquisa bibliográfica, que proporciona informações já escritas em livros, jornais, revistas, entre outros”. Percebe-se que para argumentar sobre alguma pesquisa, os dados e informações levantadas já advêm de outros autores anteriormente publicados. Sendo assim, neste tipo de pesquisa há um levantamento de referências que são estudados e apresentados quanto à situação em questão, extraídos de livros, revistas, sites, entre outros.

A pesquisa teve o uso da metodologia descritiva que Vergana (2007) explica

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. (VERGARA, 2007, p 47).

Entende-se que este tipo de metodologia abrange um grande campo envolta de seu objeto em estudo. Sua profunda análise busca levantamento e comparações de informações adquiridas, sendo o autor aquele a apresentar conclusões com base na sua apuração realizada.

Na pesquisa também foi utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa. Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e

compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Por meio as citações e argumentos utilizados, aplicados as metodologias descritivas e bibliográficas, discorrendo a história da contabilidade e os conceitos das demonstrações e liquidez financeira. Ao realizar o levantamento dos dados apresentados, utilizou-se a metodologia quantitativa e qualitativa, que por meio dos dados coletos dos balanços patrimoniais da instituição Sicoob, disponibilizado pela mesma perante autorização, extraímos os resultados referente aos indicadores de liquidez tradicionais, em comparação aos anos de 2018 e 2019.

Estudo de Caso: Sicoob UniCentro Norte Goiano.

A antiga Unicred Centro Norte Goiano, hoje conhecido como o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país sendo a 5ª maior rede de atendimento do Brasil com 2,716 mil agências, espalhadas por toda parte do país e a única instituição financeira presente em 294 municípios (SICCOB, 2020). O Sicoob Unicentro Norte Goiano, foi constituído em dezembro de 1996 com primeira agência de atendimento aberta em 1998 nas dependências da Unimed. Na época tinham somente 50 cooperados e um capital social de aproximadamente R\$ 100.000,00.

Em 2000 abriram para outros profissionais da saúde, além de médicos o que deu para a cooperativa um novo impulso para crescer. Em 2004 houve uma expansão oficial abrindo postos de atendimento em Ceres e Goianésia e mais tarde em Uruaçu, Porangatu e Campinorte.

Em 2009 os cooperados entenderam a necessidade de abrir o quadro social e a oportunidade da Livre Admissão.

Em 2014 foi percebido que o sistema Unicred já não estava sendo suficiente, e depois de muitas pesquisas e negociações ocorreu à mudança para o sistema do Sicoob comprando ações do Bancoob e do próprio Sicoob. Atualmente o Sicoob Unicentro Norte Goiano possui 04 (quatro) postos de atendimento em Anápolis e 16 agências distribuídas por Goiás e entorno de Brasília (Ceres, Goianésia, Uruaçu, Campinorte, Porangatu, São Miguel do Araguaia, Nerópolis, Niquelândia, Santa Rosa de Goiás, Terezópolis, Itapaci,

Mozarlândia, Águas Lindas de Goiás, entre outras) sendo que há mais 02 em processo de abertura.

É um sistema financeiro que oferece aos associados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, dentre outros. Possui todos os serviços bancários, mas com o diferencial de que os cooperados são também donos, sendo assim os resultados financeiros são divididos com todos.

Sua missão é gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades. Sua visão é ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados;

Valores:

- Transparência,
- Comprometimento,
- Respeito,
- Ética,
- Solidariedade,
- Responsabilidade.

Com isso o sistema Sicoob ainda possui uma estrutura organizacional bem definida, “O Sicoob está organizado em três níveis que vinculam hierarquicamente cooperativas singulares, centrais e o Sicoob confederação” (SICOOB, 2020).

Compreende-se que as cooperativas atuam como uma válvula de escape neste mercado financeiro. Suas atribuições e seu papel na sociedade são exemplos, atendendo as necessidades de seus associados, e gerando um progresso. Gera abertura de portas a todas as classes, principalmente no quesito inclusão social, e cuida de toda a sociedade na região em que se instala, dando exemplos de sustentabilidade e igualdade.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Aplicando os cálculos nas demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano, através da análise do Balanço Patrimonial, foi apresentado o disposto no quadro 1 e 2.

Em relação aos índices de liquidez exibido nos quadros a 3,4,5 e 6 e suas variações através dos gráficos de 1 a 4, houve uma queda de 0,80 em 2018 para 0,75 em 2019 nos

índices de liquidez corrente e seca, enquanto o índice de liquidez geral passou de 1,25 em 2018 para 1,20 em 2019, enquanto o índice de liquidez imediata manteve o valor de 0,02. A causa dessas quedas, foi devido ao aumento no valor das obrigações a curto prazo diminuindo assim o disponível da organização. Vale ressaltar que apesar da queda no índice de liquidez corrente a empresa tem condições de quitar suas dívidas no período, principalmente as de longo prazo, visto que a liquidez geral se encontra acima de 1,00 (um) real.

Quadro 1: Ativos do Sicoob.

ATIVO			
Discriminação	NOTA	2019	2018
Circulante		381.916.678	271.432.650
Disponibilidades	04	10.866.842	8.342.852
Relações Interfinanceiras	05	155.698.572	87.729.451
Centralização Financeira		155.698.572	87.729.451
Operações de Crédito	06	202.526.090	165.579.635
Operações de Crédito - Setor Privado		212.575.472	170.811.243
(-) Provisão para Operações de Crédito liq. Duvidosa		(10.049.382)	(5.231.608)
Outros Créditos	07	3.368.664	1.980.494
Avais e Fianças		1.279.519	312.267
Rendas a Receber		952.197	505.066
Diversos		2.223.022	1.398.238
(-) Provisão para Outros Créditos		(1.086.073)	(235.077)
Outros Valores e Bens	08	9.456.511	7.800.218
Outros Valores e Bens		9.096.233	7.140.741
Despesas Antecipadas		360.278	659.477
Não Circulante		255.372.825	166.168.265
Realizável a longo prazo	06	231.331.648	151.886.243
Operações de Crédito		237.731.678	155.235.475
(-) Provisão para Operações de Crédito liq. Duvidosa		(6.400.030)	(3.349.232)
Investimentos	09	10.878.345	9.850.301
Ações e Cotas		10.878.345	9.850.301
Imobilizado de uso	10	13.132.468	4.379.562
Outras Imobilizações de Uso		8.384.251	6.681.999
(-) Depreciações Acumuladas		(2.864.284)	(2.302.437)
Intangível	11	30.364	52.159
Softwares		469.825	545.454
(-) Amortizações Acumuladas		(439.461)	(493.295)
TOTAL DO ATIVO		637.289.503	437.600.915

Fonte: (Relatório Anual Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano - Sicoob, 2019)

Quadro 2: Passivos do Sicoob.

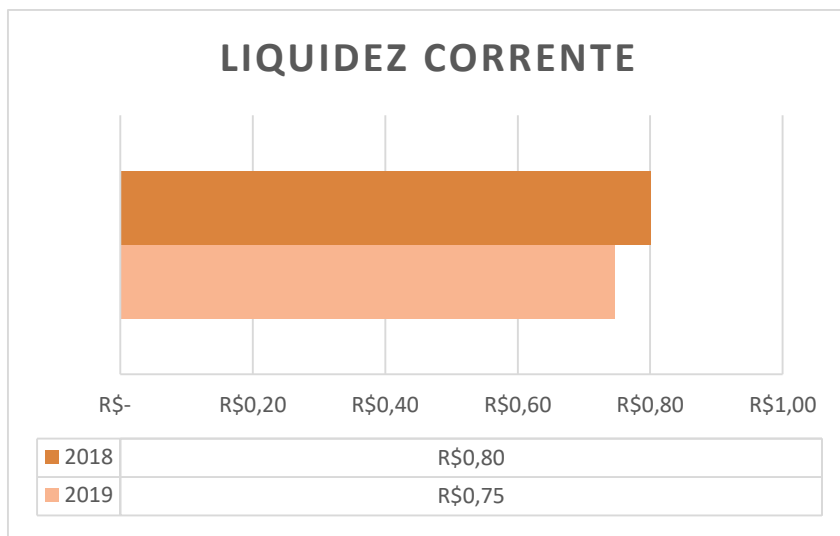
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Discriminação	NOTA	2019	2018
<u>Circulante</u>		<u>511.404.160</u>	<u>338.734.742</u>
Depósitos	12	338.581.236	262.770.972
Depósitos à Vista		78.880.751	49.332.027
Depósitos a Prazo		259.700.484	213.438.945
Recursos de Aceites Cambiais, Letras		35.976.572	6.672.097
Obrigações por emissão LCA - Pós Fixada		35.976.572	6.672.097
Relações Interfinanceiras	13	95.597.561	42.762.215
Repasses Interfinanceiros		95.597.561	42.762.215
Relações Interdependências	14	28.626.176	6.652.600
Recursos em Trânsito de Terceiros		28.626.176	6.652.600
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	-	10.000.000
Cooperativa Central		-	10.000.000
Outras Obrigações		12.622.615	9.876.859
Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass.	16a	245.303	50.529
Sociais e Estatutárias	16b	3.907.333	3.471.626
Fiscais e Previdenciárias	16c	1.112.049	830.534
Diversos	16d	7.357.931	5.524.170
<u>Exigível a Longo Prazo</u>		<u>631.148</u>	<u>512.921</u>
Outras Obrigações		631.148	512.921
Diversos		631.148	512.921
<u>Patrimônio Líquido</u>		<u>125.254.196</u>	<u>98.353.251</u>
Capital Social	18a	84.131.090	67.856.748
Reservas de Sobras	18b	35.856.895	25.311.020
Sobras do Exercício	18c	5.266.210	5.185.483
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO		637.289.503	437.600.915

Fonte: (Relatório Anual Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano - Sicoob, 2019)

Quadro 3 - Indicador de liquidez corrente do Sicoob.

Liquidez Corrente	Exercício 2019	Exercício 2018
	0,75	0,80

Gráfico 1: Variação do índice de liquidez corrente.

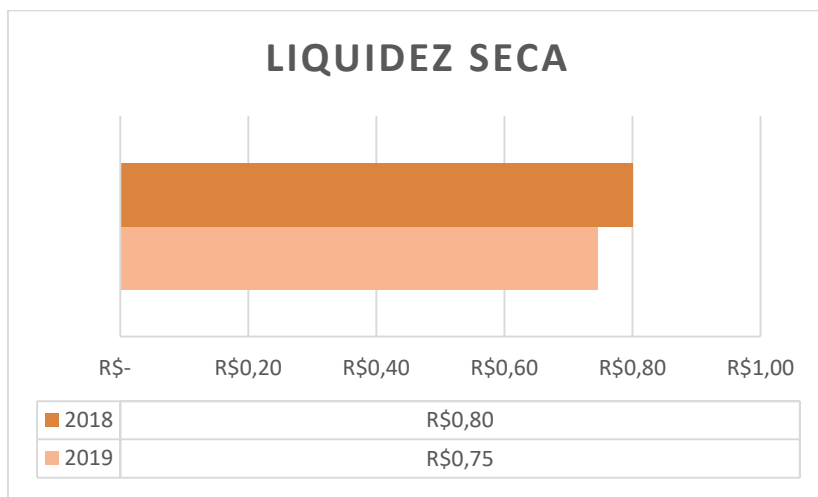


Com base nos dados apresentados no quadro 3 e no gráfico 1, nota-se que em relação ao ano de 2018, a instituição apresentou um pouco de dificuldade em relação aos seus compromissos de curto prazo, conforme resultado de R\$ 0,80. No ano de 2019, ainda houve uma queda de cerca de R\$ 0,05 em que a instituição poderia liquidar seus compromissos utilizando somente recursos próprios. Deve-se destacar que a presente instituição em estudo se trata de uma cooperativa de crédito, e que seu trabalho é essencialmente feito com recursos de terceiros, sendo assim, é realmente possível que seus indicadores apresentem valores inferiores aos pelos financistas no geral.

Quadro 4: Indicador de liquidez seca do Sicoob.

Liquidez Seca	Exercício 2019	Exercício 2018
	0,75	0,80

Gráfico 2: Variação do índice de liquidez seca

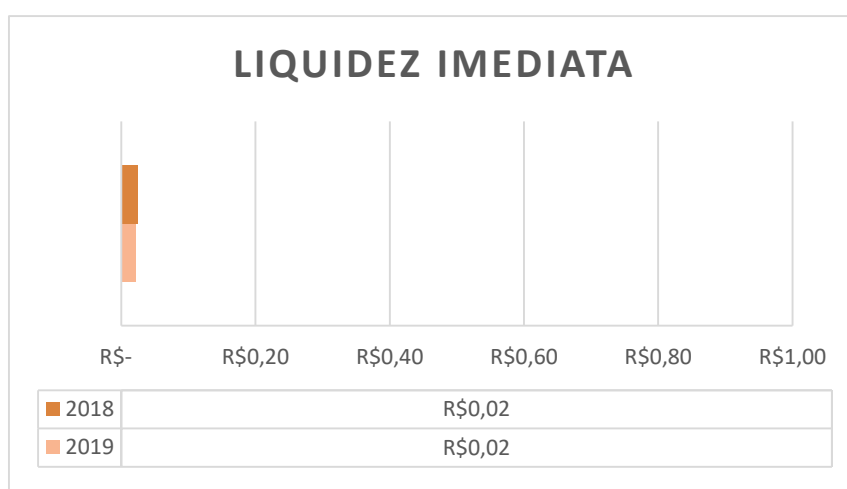


Os valores apresentados na liquidez seca são os mesmos indicados na liquidez corrente. Ocorre que por se tratar de uma instituição de crédito, não conta com valores estoques de mercadorias por não os possuir, portando seus índices permanecem idênticos.

Quadro 5: Indicador de liquidez imediata do Sicoob.

Liquidez Imediata	Exercício 2019	Exercício 2018
	0,02	0,02

Gráfico 3: Variação do índice de liquidez imediata

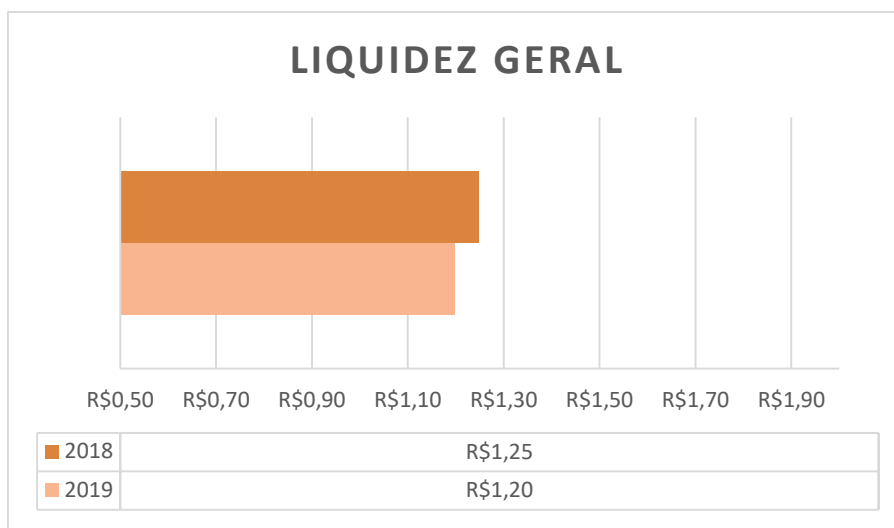


A cooperativa apresentou um índice baixíssimo em relação ao cumprimento com suas obrigações de curto prazo. Porém, ressaltamos que conforme estudo este resultado é apresentado para casos de urgência, não demonstrando necessariamente problemas mesmo que o valor seja muito baixo, sendo ainda aceitável pois ainda há a possibilidade de haver demais alternativas de quitação.

Quadro 6: Indicador de liquidez geral

Liquidez Geral	Exercício 2019	Exercício 2018
	1,20	1,25

Gráfico 4: Variação do índice de liquidez geral



O índice de liquidez geral, em comparação aos demais e aos anos de 2018 e 2019, notamos que a instituição possui uma respeitável capacidade em lidar com seus compromissos a médio e longo prazo. Nota-se que a cooperativa possui valores acima de R\$ 1,00 de dívida, atingindo a marca de R\$ 1,25 em 2018 e R\$ 1,20 em 2019. Apesar da pequena queda de R\$ 0,05, a instituição ainda consegue lidar com seus compromissos obtendo uma possível folga.

5.CONCLUSÃO

A partir dos resultados apurados e estudos feitos, pode-se concluir que os valores obtidos apresentam uma certa dificuldade em relação aos compromissos a curto prazo, porém, seus indicadores evidenciam uma certa capacidade potencial em lidar com os de longo prazo.

Mediante dados apresentados e análises feitas, na cooperativa de crédito Sicoob, observa-se que os resultados obtidos, exibe, em grande parte, valores inferiores a R\$ 1,00. Esses resultados não são incomuns, pois trata-se de uma cooperativa no ramo de crédito, onde a movimentação ocorre inteiramente através dos recursos de seus associados.

Em virtude aos fatos mencionados e dando ênfase a questão principal deste artigo, conclui-se que o método de avaliação por indicadores de liquidez aplicado a cooperativa de crédito Sicoob, não se designa somente como análises apresentadas aos gestores em suas tomadas de decisão, mas como ferramenta de acompanhamento ao crescimento das finanças da empresa, oportunizando a detecção de seus pontos de altas e baixas tensões; Este também possibilita que a mesma se prepare e tome as devidas providências capazes de

preservar seus ativos e diminuir seu grau de endividamento, preservando a continuação das atividades.

A pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos gerais e específicos, respectivamente, nota-se de uma forma geral, que a instituição Sicoob consegue se manter no mercado. Os resultados apresentações pelas demonstrações contábeis não são suficientes para expor a situação da empresa, surge daí a necessidade de uma análise das informações técnicas e específicas, servindo de acréscimo as decisões da organização.

Apesar de alguns resultados a curto prazo apresentarem valores abaixo de R\$ 1,00, no decorrer dos períodos não houve maiores alterações, este fato pode justificar-se pelo seu ramo de atuação. Através da verificação dos indicadores de liquidez, foi possível relatar a situação atual da empresa e por meio dela firmar futuros, chegando assim ao resultado esperado da análise desta pesquisa.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS LEITE, Carlos Eduardo. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BERNARDINO DE SOUSA, Rafael. **Cooperativas de crédito da básica ao gerencial**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

CALDEIRA, Jorge. **100 Indicadores de gestão**. Lisboa: Editora Pentaedro, 2019.

CONFEBRAS. **Relatório do Banco Central confirma evolução positiva do cooperativismo de crédito**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://confabras.coop.br/relatorio-do-banco-central-confirma-evolucao-positiva-do-cooperativismo-de-credito>. Acesso em 15 de maio de 2020.

HENDRIKSEN, Elson S.; VAN BREDA, Michael. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11ª Edição. Editora: Atlas, 2017.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARRA, Adriana Ventola. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. – 4. Edição. - São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 15 de Juno de 2020.

MEINEN, Ênio; Port, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Editora: Confedbras – Brasília, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª Edição. São Paulo - Rio de Janeiro: Hicitec, 1996.

NIVEIROS, Leonardo Augusto Pressato Bannitz; CARNEIRO JÚNIOR, João Bosco. **A Influência dos Indicadores Financeiros na Medida de Criação de Riqueza EBITDA**. Santa Catarina, 2017.

OCB, Sistema. **Ramos do cooperativismo**. 2020. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/57/ramos-do-cooperativismo>. Acesso em 19 de maio de 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. Editora: Cengage, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às Ciências Contábeis**. São Paulo: Tecnoprint, 2002.

SANTOS, J. A.; FILHO, D. P. **Metodologia científica**. 2ª edição. Cengage Learning Brasil: 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SATO, S. S. **Análise econômico-financeira setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico**. São Paulo, 2007.

VALE, Raimundo Mariano do. **Bancoob, a história de sua constituição por seu primeiro presidente.** 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9^o Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 8^a. Edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2009.